

# VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Besterro—Quinta-feira 17 de Junho de 1869.

N. 11

## VOZ DA VERDADE.

### Annulação de eleições para senadores.

O senado brasileiro acaba de annullar as eleições para tres senadores, um pela provincia do Rio Grande do Norte e dous pela do Ceará, de cujas listas triplizes forão escolhidos pelo poder moderador os Srs. conselheiros Torres Homem, Saldanha Marinho e Padre Mendonça.

O senado, convencido em sua maioria, das nullidades insanáveis das eleições effectuadas, annullou-as, e mandou proceder á novas, ficando, *ipso facto*, sem effeito as escolhas ou nomeações dos Srs. conselheiro Saldanha Marinho e Padre Mendonça.

A grita pelos jornaes liberaes foi estrondosa por causa desse procedimento da maioria do senado, protegida pelo governo, dizião elles; mas este e aquella, toleraram as diatribes que lhes forão lançadas, talvez por seguirem o rifão popular: — á palavras loucas, ouvidos moucos.

A final passou o mesmo senado a occupar-se das eleições do Rio-Grande do Norte, e porque reconhecesse que não estavam em melhores condições das primeiras, isio é, estavam tambem viciadas, annullou-as, e mandou proceder igualmente á novas eleições.

Note-se que o Sr. Senador Zacharias de Góes foi quem propoz a annulação desta, e que fosse considerada de nenhum effeito a *carta imperial que nomeou senador o Sr. conselheiro Torres Homem*, carta essa que S. Ex. não quiz referendar, do que resultou a sua queda, dos seus collegas e por conseguinte do seu partido!

Este procedimento do senado e do governo deve servir de lição á essa gente da situação passada, porque nello vê distinctamente a força moral dos homens que estão á testa dos destinos da Nação; a coherencia e a justiça nos seus actos.

O senado estando como está, no firme proposito de apoiar o actual governo, que se guia pela constituição do Imperio e das instituições adoptadas e abraçadas pela quasi totalidade da Nação, não podia já mais obrar de outro modo; se ao contrario procedesse, daria occasião aos seus adversarios á censural-o por seus actos de parcialidade, ou de incoherencia.

Demonstrou mais uma vez que elle e o

governo não protegem a immoralidade, como acontecia nessa epoca amaldiçoada, que se praticavão actos escandalosos, actos verdadeiramente arbitrarios, sob a *capa de liberdade e progresso*. Havia mais hypocrisia ou jesuitismo, do que sinceridade e lealdade. Para prova do que avançamos, recordaremos aos leitores o procedimento do ministerio Olinda em 1863.

Um aviso circular foi expedido aos presidentes de provincias que estavam á feição, recommendando-lhes plena liberdade do voto do cidadão nas assembleias parochiaes. Essa recommendação circulou por todas as cidades, villas e freguezias de cada provincia; mas isso não passou de uma farça ridicula, porque os presidentes nomeados para dirigi-las tinham instrucções positivas para obrarem como entendessem conveniente, afim de serem eleitos os seus candidactos.

Era o caso de dizer-se: soffra quem soffrer, ou morra quem tiver de morrer, contanto que os candidactos do governo serão infallivelmente os eleitos.

Assim succedeu.

A inversão na policia e na officialidade da guarda nacional foi completa, para o que forão substituidos os chefes de policia, commandantes superiores & c.

Nunca o cidadão votante teve menos liberdade na manifestação do seu voto, do que nessa maldita epoca do dominio liberal.

Chegou a tal ponto a immoralidade de certos presidentes de provincia, por occasião da eleição para membros da assembleia provincial, que não se satisfazião em impôr aos collegios os seus candidactos; foram álem: chegavão á escrever aos seus apaniguados e a ordenar aos humillissimos servos nas localidades, que excluíssem certos e determinados cidadãos, para que não tivessem voto algum nos collegios!

A isto é que se pôde qualificar de exclusivismo, e até de falta de pundonor da parte da primeira autoridade de uma provincia! Recommendar com empenho aos seus administrados para excluir das urnas cidadãos de reconhecido merito, é um acto que não se pode qualificar.

E porque isso acontecia?

Podemos antecipar a resposta, para a qual estamos sufficientemente habilitados:

Era para arredar da *salinha* cidadãos independentes que levantavão sua voz energica, em occasiões opportunas, para stigmatizar procedimentos irregulares de

funcionarios publicos, como, por exemplo: os esbanjamentos dos dinheiros do Estado e da provincia.

Isto por certo não podia agradar á autoridades, que havião contrahido compromissos com os influentes do partido de que ellas erão chefes, e que cumpria satisfazel-os, para não desgostal-os, e des-s'arte tel-os effectivamente á seu lado.

Esses e quilaes, são os que actualmente mais grão contra os conservadores que não fazem, nem farão a vigesima parte do que elles fizeram, porque respeitão a opinião publica.

Não continuaremos em nossa digressão, para voltarmos ao assumpto, se bem que a materia seja vastissima.

Em nosso entender o governo e o senado praticarão um acto que os eleva no conceito da parte sensata da nação; exhibirão mais uma prova irrecusavel de não protegerem immoralidades, embora desgostem a um membro proeminente do seu partido.

Ne nhum dos propugnadores das *liberdades patrias*, esses que tanto alardêo de serem os unicos capazes de plantar no paiz a liberdade, acabando com a dictadura, não consentirão que um seu correlligionario do quilate do Sr. Torres Homem, soffresse semelhante decepção.

Apezar de considerarmo-nos pigmeu da imprensa conservadora, applaudimos com todo entusiasmo esse acto maguanimo do Senado, apoiado pelo Governo Imperial; aprendão nelle os liberaes genuinos a serem coherentes e moralizados.

### Extinção do elemento servil no Brazil.

A liberdade no Imperio existe ha 46 annos; se os homens encarregados de promover a felicidade da Nação, se attendessem que um paiz livre não pôde ser bem olhado pelas nações cultas desde que conserva escravos, terião nos primeiros tempos de sua emancipação politica, tratado de acabar pouco a pouco com esse elemento degradante; mas isto nunca lhes passou pela imaginação, antes toleravão o trafico, a importação clandestina de negros africanos, contra as disposições da lei que o prohibe sob graves penas.

Foi preciso que os cruzeiros inglezes se aproximassem das costas do Imperio, saltassem em terra, armados, entrassem pelos rios e fossem praticar quantas hos-

tilidades aprovão aos commandantes dos cruzadores, para então cuidar-se do cumprimento da lei e dos tratados feitos com a Grã-Bretanha no sentido de acabar-se com tão immoral commercio.

Se assim não fóra, talvez que hoje não houvesse no Brazil mais de dous milhões de captivos.

A parte mais sã, mais intelligente e briosa da nação envergonhando-se de viver de mistura com negros captivos, trabalha com empenho (porem em vão) para descobrir o meio mais facil e mais proficuo para extinguir essa praga, que tanto nos avilta: *a escravidão não só avilta o escravo como o senhor; é maxima muito accetavel.*

Differentes tem sido os projectos apresentados na camara temporaria em varias epochas, e com especialidade na presente sessão; escriptores muito competentes tem-se dado ao trabalho de emitir pela imprensa o seu pensamento a respeito dessa gravissima questão, e nada pode prevalecer, porque não preenche o fim que a nação em peso almeja.

Quando a facção liberal dominou o paiz, houve um ministro da corda que tentou occupar a vanguarda nessa questão, persuadido que o seu *regimento* o acompanhasse; almejava elle as glorias do combate renhido que ia travar com fracos adversarios em numero; porem enganou-se: os seus proprios camaradas ajudaram a tiro-l-o, de modo que elle estacou: contentou-se em declarar em publica sessão, que *tinha muita gloria em ser o iniciador da medida.* E nisso ficou.

Hoje admittem os taes Srs. *radicaes reformistas*, no numero das suas decantadas reformas — a extincção do elemento servil, como se isto seja objecto politico, que só á elles pertença!...

Emquanto conservarem-se mulheres captivas, a escravidão não pode ser extinta em tempo algum.

O governo concedeo alforria á muitos homens então escravos, para irem servir no exercito em operações; muitos cidadãos offerecerão libertos para o mesmo fim; para lá seguirão, talvez 6 ou 8 mil libertos; porem as mulheres cá ficaram produzindo e reproduzindo; talvez depois desses contingentes de libertos, haja numero superior de nascidos.

Se ousamos tratar des'a materia, sem possuirmos um pergaminho de academia, essa varinha magica que habilita o homem para tudo, é porque somos constitucionaes, e queremos aproveitar o favor concedido ao cidadão pelas disposições do § 4.º do art. 179 do Pacto fundamental do Imperio. Releve-nos os mestres a nossa afouteza, sem pedirmos venia.

### Pequeno cavaco.

A *Regeneração* em o seu n. 78 fez nos a distincta honra de notar o erro que sahio em o nosso n. 10, relativo á latitude em que está situada a nossa provincia.

Erro nascido de equívoco ou descuido

da correção do que da ignorancia do auctor do escripto. A intenção do auctor era dizer aquillo que todos sabem, isto é: que Santa Catharina está muito proxima ao tropico de Capricornio, dentro da Zona temperada.... Não sahio isto, sahio aquillo contra a vontade do auctor.

Todos sabem, até o mais ignorante mestre de hyate, que a latit. de Santa Catharina é de 27.º e minutos, e estando esse circulo tropical 23 grãos e 29 minutos ao sul da linha equatorial, não pode jámais estar Santa Catharina dentro da linha em questão. Portanto foi apenas um descuido da correção e nunca erro de quem escreveo.

Com estas linhas temos, não só corrigido esse engano, como satisfeito a um dever de cortezia para com os escriptores do illustrado jornal que tiveram o trabalho de notar o erro de latitude, encontrado no artigo alludido.

Não concluiremos sem dizer mais duas palavras em complemento ao nosso — cavaco.

Temos notado com alguma surpresa que os illustrados redactores da *Regeneração* têm muita queda para mestres de primeiras letras; occupão se apenas com as minudencias que caão em um escripto, por exemplo: erros de orthographia, falta de concordancia de nomes substantivos com os verbos, adjectivos &; aproveitão a palha e abandonão o grão, ou por outra: interessão-se mais pela forma do escripto do que pelo fundo! Passão por este com os olhos vendados, porque não querem dar-se ao penoso trabalho de apreciar-o devidamente, para indicar os erros do escripto, que não pôde deixar de commetter, visto ser defeito da origem humana. São cousas difficeis de comprehender!

### Escandalo.

Sob esta epygraphie a *Regeneração* em o seu n. 78 deo conta aos seus leitores de um facto criminoso, que a ser como o relatou (acreditamos piamente que por mal informada) sujeitaria o seu auctor á pena, pelo menos, de prisão por 6 mezes e multa correspondente á metade do tempo. Nada mais nem menos do que o seguinte:

« No dia 9 do corrente foi cercada pelo « subdelegado de policia da Lagoa, Luiz « Teixeira de tal, a casa do cidadão Luiz « Camacho, residente no Rio Tavares, ás « 4 horas da madrugada, mais ou menos, « e recrutado dentro della um seu filho « adoptivo de nome Pedro de Alcantara « Tavares, que se acha preso no xadrez « do quartel do campo do Manejo.

« O subdelegado ia acompanhado de « praças da Força Policial e da Guarda « Nacional, etc. etc. »

O caso deo-se diversamente, como vamos relatar, por informações fidedignas de pessoas que assistirão á esse acto.

O subdelegado da Lagoa, tendo noticia certa da existencia de um individuo aggregado de Luiz Camacho, morador no Rio Tavares, em circumstancias de ser recrutado, reuniu quatro inspectores de quartirão e dous guardas de policia, na

noite de 8 do corrente e partio para o sitio da residencia de Camacho.

A 1 hora, pouco mais ou menos, da madrugada de 9, chegou ao lugar referido e pôz cerco á casa.

Camacho, sentindo rumor e pisadas de gente, proximo á sua habitação, tratou de examinar, abrindo a porta da mesma, e perguntou que novidade havia?

O subdelegado respondeo-lhe que tinha cercado a casa, e só esperava que amanhecesse para effectuar a prisão de Pedro de Alcantara Tavares que estava nos termos de ser recrutado. Camacho convida o subdelegado á entrar, este recusa por estar a casa á escura. Camacho arranja luz, e torna a convidar o subdelegado a entrar. Convicto da impossibilidade de subtrahir o seu protegido á prisão, entrega-o á essa mesma hora ao subdelegado, que o recebe, deixando Camacho em paz. Retira-se com a sua gente.

Eis a verdade do que se passou a respeito.

A lei prohibe a entrada na casa do cidadão, de noite, por meios violentos, contra a sua vontade, mas permite o cerco até que amanheça, para, depois de exigido em vão o objecto procurado, dar busca á casa até encontral-o.

Portanto, o subdelegado procedeo em regra, observou o preceito constitucional, não lhe pôde caber esse epitheto de *pequeno Regulo*.

Hoje é que se recommenda se faça o recrutamento na rua, que se respeite a casa do cidadão; quando dominava a facção progressista não havia destas recommendações; pelo contrario, tolerava-se e até se defendião os pequenos regulos de então que com todo arrojo entravão de noite nas casas de familia, ião apalpar as pessoas que dormião para reconhecer o sexo recrutavel, e dess'arte encontrarão-se alguns jovens que erão incontinenti amarrados e conduzidos por escoltas á vista de quantos chegavão á estrada por onde passavão esses infelizes jovens, cuja culpa unica era seu pai ou parentes manterem-se firmes nas fileiras conservadoras.

E' notavel a pachorra do auctor do noticiario! Não se contentou com transcrever o artigo 179 § 7.º da constituição, trancreveo quasi todo o codigo criminal para convencer ás autoridades que o subdelegado da Lagoa era um réo de graves culpas, e como tal deveria soffrer todas as penas ahi designadas. Benza-os Deos!!!

VIVA A NAÇÃO  BRAZILEIRA!

VIVÃO AS FORÇAS ALLIADAS!

Hontem á 1 uma hora da tarde recebeo S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia o seguinte telegramma da cõrte do Imperio:

« Telegramma. — Estação do Desterro, 16 de Junho de 1869. — Procedente da estação central.

« Diz o commandante do paquete inglez *Flamsteed* que os generaes Camara e Menna Barreto baterão o inimigo ficando cerca de cinco mil mortos e 300 prisioneiros, e refugiarão-se seis mil familias para os alliados. »

**Balle.**

Os amigos de S. Ex. o Sr. Presidente da provincia offercerão-lhe um baile, para o qual cotizarão-se, subindo as assignaturas a mais de 1:000\$000 reis.

Consta-nos que terá lugar na noite de 10 do futuro mez, se houver tempo de promptificarem-se os arranjos necessarios para essa esplendida demonstração publica.

**Missa Nova.**

Deve ter lugar no Domingo 19 do corrente mez, na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, a celebração da Missa Nova cantada pelo Rev. Padre José Fabriciano Pereira Serpa, que a pouco recebeu as ordens sacras conferidas pelo Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano.

Damos nossos parabens a S. Revma. e a seu digno progenitor o Sr. major José Pereira Serpa e mais pessoas de sua familia.

**Passamento.**

A inexoravel morte acaba de arrebatrar um pai de familia na epoca em que ella mais necessitava dos seus socorros e desvelos! uma viuva com cinco filhinhos ahí ficarão á mercê da caridade dos seus parentes e amigos, que, por certo, hão de socorrer-os, porém esses socorros, esses cuidados ser-lhes-hão prodigalizados só pelos sentimentos de caridade e humanidade, mas não por dever rigoroso.

Referimo-nos ao fallecimento prematuro do Sr. José da Silva Mafra Sobrinho, na idade de 38 annos, ha poucos dias cheio de saude e robustez, e subito desapareceu d'entre os viventes por causa de uma enfermidade gravissima, que zombou de toda a medicina, até que fez o nosso amigo succumbir na noite de 12 do corrente! Seu cadaver foi sepultado na tarde de 13. A terra lhe seja leve.

Sentidos pezames damos á sua inconsolavel viuva e parentes.

Bom artigo, deve ser bem apreciado, não só na forma como ainda mais no fundo; são verdades incontestaveis. Eil-o:

**O órgão democratico.****III.**

Faremos ainda realçar o espirito, com que ao publico se revelou o novo órgão liberal: esse espirito irrompe da arguição de dictadura lançada sobre o governo conservador na quadra actual.

Clama a *Reforma* com toda a vehemencia contra a dictadura, que, diz ella, opprime o paiz: não demonstra, porém, os actos governamentais, por onde se constitue essa dictadura, a qual deve consistir na superioridade do governo sobre as leis.

Os factos conhecidos no paiz não denunciam a existencia de tamanho crime; bem pelo contrario, o aferro ao cumprimento da lei tem sido o timbre constante do gabinete de 16 de Julho: desse cumprimento tem elle feito severa religião.

Ninguem, que lê e reflecte sobre as doutrinas dos pseudo-reformistas, deixa de reconhecer qual o intuito supremo dos assignatarios do manifesto do *centro liberal*, e dos redactores da *Reforma*.

Apregoa-se dictadura, não porque ella exista, mas porque convém com essa palavra, expressão suprema do poder arbitrario, tornar odioso o principio de onde partem as forças para o abuso.

Se ha dictadura, consente o chefe do governo: logo, elle como auctor do facto incorrerá no odio, que a obra excita. Eis a logica dos pseudo-reformistas! Eis os votos do seu coração.

Resolutos a tentar extremos, elles prepararão o terreno.

Excitada a opinião, a tomarão por base dos seus planos; sendo a *intimidação* o ariete, com que já se armão para invadir os arraiaes contrarios, e empolgar a autoridade, que julgão do seu exclusivo dominio arrebatada por um estelionato politico.

Não lograrão o intento. Nem a opinião se excitará, nem a *intimidação* deixará o valle sombrio e acanhado das manobras reformistas para attingir ao elevado cimo dos montes, de onde o genio providencial do Brazil espreita os discolos, cegos de ambição, e faltos de patriotismo.

Vaga falsissima crença de já ter sido expulso um Imperador dos brasileiros.

O 7 de Abril não encerra uma expulsão; foi uma vertigem, na qual, aliás, se manifestou o amor do principio monarchico. O primeiro imperador do Brazil retirou-se dentre nós, porque vio ingratos, e seu coração indignou-se, deixou filhos e a terra que amava, porque altos designios laboravão na sua mente em relação á Iberia como um grande povo a organizar e estabelecer na parte occidental da Europa.

Todos comprehendem o alcance, com que se transcrevem na *Reforma* recordações historicas para avivar os factos desvirtuados dessa época. Exhibe-se um exemplo para inculcar que não é impossivel segundo.

Ahi, porém, está justamente o vosso engano.

Não houve expulsão; houve sim exemplo de amor aos principios monarchicos, e de respeitoso acatamento ao monarcha, que espontaneo nos deixava.

Todos nós, que compulsamos os documentos coetaneos, sabemos, que D. Pedro I embarcou, e sahio do Imperio sem imposição violenta. Contra a existencia da sua autoridade magestática ninguem se ergueu: a questão era toda ministerial. Por nutrir designios europeus, elle resolveu partir; mas não foi expulso.

Embarcado, recebeu por varios dias as homenagens dos nossos concidadãos, que vião nelle, não o profugo malfazejo, mas o fundador benemerito de um povo.

Erão esses os que exprimião a opinião nacional, e os sentimentos de amor ás instituições por elle estabelecidas, mas não aquelles folicularios, que pretendião pela virulencia da linguagem tornar-se

benemerentes no sonhado proximo reinado da demagogia.

E' desses folicularios, que na vossa *Reforma* transcreveis periodos como estes: « O Brasil já respira livre do tyranno, que por 10 annos o opprimio... O terrifico monstro do *despotismo* está suplantado em suas mesmas ruínas! »

Para que taes recordações? E' a mesma a linguagem da exaggeração de todos os tempos. Então, clamavão os folicularios contra o *despotismo*, como hoje o fazem os pseudos reformadores.

Diz-se que a crença de expulsão do primeiro Imperador é um grande e manifesto erro.

Sim, é um erro. Quando se expulsa um Rei, elle toma o caminho de Varennes, é preso e decapitado. Quando se expulsa um Rei, elle foge precipitado por desconhecidas veredas para salvar a vida.

Tal foi o destino de Luiz XVI, do imprudente Carlos X, e do cordatissimo Rei Luiz Felipe, grande por seu genio de paz.

Eis o que acontece quando os Reis são expulsos; mas, quando o soberano embarca tranquillo em face da população, effervescente sim, porem, respeitosa: quando o soberano, depois de deposta a corôa, permanece dias inteiros, recebendo provas de veneração, esse soberano não é expulso.

Cesse pois a exhibição da *mentira historica*, com já desapareceu o injusto brado da *mentira de bronze*.

O espirito de desordem não conseguirá o seu escôpo de *intimidação*; porque a dedicação pelo principio monarchico levanta invulneravel escudo, ante o qual se abatem as settas do impotente *reformismo*.

Altos funcionarios do Estado, co decorados com os importantissimos titulos de senadores e conselheiros da corôa, assignarão e espalharão no paiz o fomento revolucionario.

Elles estabelecerão em seu manifesto, que os *ministros respondem pelos actos do poder moderador*: elles proclamarão, que o *Rei reina e não governa*.

Accrescentarão, que, não realizados esses theoremas politicos por meios regulares, a revolução seria o remedio: constituindo-se elles assim conspiradores, e promotores da perturbação publica.

Ora, podião em consciencia esses senadores e conselheiros assignar semelhante peça? Affirmo que não.

Responsabilisar o ministro pelo acto do poder moderador é anniquillar esse poder que constitue a base da nossa organização politica: é, portanto, alterar a fórma do governo. O poder moderador não pôde ter embaraços em sua acção suprema, sem que logo se desvirtue e se transforme.

Se o ministro tem a responsabilidade, o acto é do ministro, e não do imperante, a quem a constituição confiou esse poder pleno e livre.

A maxima — o Rei reina, e não governa — é ridicula, ou absurda. Ridicula, se

apenas fazemos um jogo de palavras absurda, se a concebemos como expressão da existencia de uma entidade inerte e impassivel.

Semelhança maxima é um dito espirituoso de um grande engenheiro; mas, não pôde ser um axioma politico realizavel.

Segundo a lei da criação do conselho de Estado, os conselheiros jurão—ser fiéis ao Imperador, e aconselhar-o, segundo as suas consciencias, attendendo só mente ao bem da nação.

Ora, homens, que conspirão para realizar principios subversivos da constituição do paiz, não podem guardar fidelidade ao Imperador aconselhando-o sómente em attenção ao bem commum.

Elles entrão para o conselho da corôa, iscados do espirito vertiginoso de partido, e só terão no animo aconselhar o triumpho de suas idéas publicamente propaladas e concertadas nos clubs com os seus partidistas.

Não podem elles continuar no exercicio do cargo sem compromisso da propria consciencia; mas, os illustres conselheiros, como o antigo tyranno, antes querem consumir o crime, do que arrependerse: — *maluit patratu, quam incepti facinoris. reus esse.*

Em tempo alguma no Brasil se praticou um acto mais grave no sentido de conflagrar o paiz.

Temos lido gazetas incendiarias, e temos ouvido vociferar contra os principios cardeaes do nosso regimem constitucional; nunca porem haviamos presenciado senadores e conselheiros da corôa erguer o pendão revolucionario em face do paiz sob a responsabilidade dos seus nomes; nunca vimos o archote da discordia em mãos mais perigosas.

Todavia, o bom senso nacional deixará passar o pregão do *reformismo* para perder-se em ecos longinquos, subsistindo o manifesto do *centro liberal*, apenas como padrão da vertigem que, em momento infeliz, abalou o cerebro de homens que já derão provas de melhor accordo.

Mais de espaço fallaremos do programma liberal.

T. Alencar Araripe.

(Extr.)

## COLLABORAÇÃO.

### Anachronismo.

Não escapou á videncia do correspondente da *Regeneração*, o pedacinho de ouro do escriptor da *Voz da Verdade*, que diz que a Provincia de Santa Catharina — «é dentro do tropico do Capricornius». — Mas a *Regeneração* chamou isto de — anachronismo —, de modo que a emenda não é melhor do que o soneto.

Santo Breve! Como é que o homem das duas formaturas, escrevendo o seu noticiario, deu tão grande espiche!?

Um homem que se engana que está nesta ou naquella latitude, diz immediatamente a sapientissima redacção: anathema! Isto é uma noticia para o 1.º de Abril: ergo um anachronismo.

Valha-o Deos! que por tanto ler até tresleu!..... Já não sabe o que é um anachronismo.

O Cabrion.

## POESIAS.

A' OVIDIO ANTONIO DUTRA.

### Lapso.

E o forte despedia,  
De bem grossa artilheria,  
Uma chuva de metralhas;  
E os soldados garbosos  
Perecião, corajosos,  
Na mais louca das batalhas.

Bem moço ainda e soldado,  
Cheio de crença e de fé,  
Honras mais honras buscava,  
Mil glorias queria até.  
— E da cabeça á vaidade  
Quem pagou? sabes... o pé.

Foi n'um dia de combate  
Que eu cheio de presumpção,  
Querendo subir vaidoso  
Exangue cahi no chão.  
— Quero fazer-te um esboço:  
Vê bem, não é discripção.

Avança! brada a corneta,  
Do general ao mandado.  
Escuta, — no acampamento  
Não ficou nem um soldado.  
E mesmo assim, meu Ovidio,  
Foi bem triste o resultado.

Corpos em c'lumna cerrada,  
Unidas as divisões,  
E, para mais galhardia,  
Desmontados *esquadrões*,  
Avançava tudo em *ordem*  
Contra os soberbos canhões.

Quanta bomba! Quanta bala  
Varria á nossas fileiras!  
— Era o forte bem perito  
Em pontarias certeiras.  
Tanto assim que não poupava  
A's brigadas derradeiras.

Attende, não é brinquedo!  
Foi um combate infernal:  
Aqui eu guardo um segredo  
Certas verdades e al...  
Mas vi brasilios soldados  
Aos mil morrerem. Que tal?!?

Confusão, valor, loucura  
Sobrava' em nossos soldados  
Qu'avançavam destemidos,  
Inda mais que denodados,  
Até pagarem co'a vida  
Planos que julgo... *acertados*.

Impellidos pela força  
De bem fatal estilhaço,  
Cabeças, braços e pernas  
Dispersos erão no espaço.  
— Erro, vaidade, egoismo  
— Derrota imensa, fracasso!

Se tu visses, meu Ovidio,  
Como a nossa Infanteria  
Avançava em debandada  
Contra a forte Artilheria,  
Dirias o que eu pensava:  
Santo Deus! que tirannia!

Foi um combate renhido!  
Incuria grande! um tormento!!...  
Presumpção, falta bem grave,  
Terrivel fuzilamento!  
E do forte a vã tomada  
Só ficou no pensamento.

Assim, pois, Ovidio caro,  
Cumprindo as ordens com fé,  
Avancei, e não sei como  
Correndo perdi um pé.  
E *Alegre* n'este *Porto*  
Cheguei por fim, bem se vê.

João Ribeiro de Carvalho.

## Charadas.

No mar ando as cambalhotas . . . . . 2  
Da leitura fundamento . . . . . 1  
Assim acontece a tudo  
Quando tem bom tratamento . . . . . 2

CONCEITO.

Nos fatos de uns tem brilho  
Em outros diversas côres  
Nos padrécos a côr preta  
Nas moças fingindo flores.

Com uma, tres ou quatro . . . . . 1  
Com tres, quatro ou dez . . . . . 4  
Com duas, duas ou oito . . . . . 3  
Com uma, duas ou quatro. . . . . 2

CONCEITO.

Com quatro, nove  
Ou vinte seis  
Ao decifrador  
Se dará um mez.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n.2.